

Setembro de 2014 – nº 432

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: Deusdete José das Virgens



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

O resultado das eleições pode influenciar a Campanha

Salarial?



*O eleitor vai decidir nas urnas se
prefere o desenvolvimento do País
com distribuição de renda e inclusão
social ou se prefere a política
neoliberal que corta direitos e salários.
Dependendo de quem vencer a disputa
o trabalhador sairá perdendo*

Eleições podem interferir no resultado da Campanha Salarial dos químicos?

Em campanha por aumento real, químicos estão de olho nas urnas e preparados para mobilização

Com data base em 1º de novembro, os químicos estão em plena negociação salarial e a principal reivindicação é o reajuste salarial de 13% que contempla a reposição da inflação e garante um aumento real de aproximadamente 6%, levando-se em conta a inflação estimada pelo Dieese de 6,5% (novembro).

A pauta de reivindicações foi entregue aos patrões no dia 4 de setembro e as mobilizações começaram nas

principais fábricas da categoria. O coordenador geral do Sindicato, Osvaldo Bezerra, o Pipoka, avalia o momento atual como positivo para negociações, mas teme mudanças no cenário em função do momento eleitoral. “Antecipamos a entrega da pauta com o objetivo de negociar antes das eleições mas ainda não conseguimos definir o calendário de negociações com a bancada patronal. Tememos uma negociação pós eleição.

Dependendo de quem ganhar corremos o risco de ter um cenário menos favorável para os trabalhadores”, avalia.

Na opinião do sindicalista a disposição de luta da categoria e o resultado das eleições pode fazer a diferença nesta Campanha Salarial.

A pauta deste ano contempla aumento de 13%; piso de R\$ 1.810,00; PLR mínima de R\$ 1.810,00; redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, com sábados e domingos

livres; licença-maternidade de 180 dias e cesta básica gratuita.

Esta negociação é conjunta com os sete sindicatos do ramo que fazem parte da Fetquim – São Paulo, ABC, Campinas, Osasco, Vinhedo, Jundiaí e região e São José dos Campos e região – e beneficia 180 mil trabalhadores.

Aumento real

Na última década os trabalhadores químicos conquistaram 20,3% de aumento real

(acima da inflação) e isso só foi possível graças ao crescimento da economia e aos baixos índices de desemprego. O ganho real no piso foi de 32,2% e a categoria também voltou a crescer. Na época de Fernando Henrique Cardoso o desemprego era tão grande que a base de trabalhadores químicos diminuiu 30%. Hoje, o Sindicato representa 80 mil trabalhadores e é o maior do ramo na América Latina.

5 de outubro é dia de definir os rumos do País

Dia 5 de outubro, quando o eleitor depositar seu voto na urna, muita coisa pode mudar. Há três candidatos na disputa pelo Palácio do Planalto que expressam projetos e visões bem distintas sobre o tipo de governo que pretendem implementar.

Dilma Rousseff (PT) promete manter a atual política de desenvolvimento, distribuição de renda e inclusão social. Enquanto Marina Silva (PSB) e Aécio Neves (PSDB) defendem a política neoliberal que agrada banqueiros e empresários e que deve cortar direitos e salários dos trabalhadores.

A candidata petista, Dilma, promete a manutenção de uma política econômica que há doze anos vem mudando a cara do País.

De 2003 a 2013 foram criadas 20 milhões de vagas formais e só nos primeiros três anos do governo Dilma foram

4,9 milhões. No ano passado foram 1,5 milhão, (559 mil) em serviços e (403 mil) na administração pública.

O avanço da renda dos trabalhadores também tem sido contínuo. O salário mínimo teve ganho real de 72,3% em doze anos. Na categoria química também houve um ganho real de mais de 20%.

Dados do Dieese mostram que os ganhos reais têm sido detectados em praticamente todas as negociações salariais. Em 2013, por exemplo, 87% dos quase 700 acordos pesquisados tiveram aumento acima do INPC-IBGE. Até julho de 2014, 93% das convenções coletivas tiveram ganho real acima da inflação, sendo que 85% dos reajustes registraram um aumento real de até 3%. Para o Dieese, não há dúvida que o controle da inflação e os baixos níveis de desemprego

facilitaram as negociações salariais dos trabalhadores.

De acordo com o Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), durante o último governo várias leis que garantem avanços trabalhistas também foram aprovadas, como a lei do aviso prévio, a correção da tabela do Imposto de Renda, a isenção do IR para o pagamento de PLR de até R\$ 6 mil, o combate ao trabalho escravo, entre outros.

Direitos em jogo

No outro lado da disputa eleitoral estão os candidatos que representam os empresários e que não têm como prioridade a classe trabalhadora. Alguns analistas políticos já afirmaram que dependendo de quem ganhar as eleições as investidas patronais contra os trabalhadores irão crescer muito.

O programa de governo da

candidata Marina Silva (PSB) deixa isso muito claro. Sobre a regulamentação da terceirização, por exemplo, diz: “A terceirização de atividades leva a maior especialização produtiva, a maior divisão do trabalho e, conseqüentemente, a maior produtividade das empresas”. O mesmo discurso adotado por empresários e banqueiros para diminuir custos e cortar direitos.

O programa de governo de Marina Silva engloba todas as propostas apresentadas pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), entidade patronal, que resumidamente propõe: revisão nas formas de reajuste dos salários, ou seja, reajustar os salários abaixo da inflação e acabar com a política de valorização do salário mínimo; remuneração diferenciada para estimular a competição entre os trabalhadores;

redução de benefícios; revisão do programa de seguro-desemprego; possibilidade de o trabalhador exercer múltiplas funções; e abertura da terceirização para qualquer tipo de atividade dentro da empresa.

Propostas que vão na contramão da pauta das centrais sindicais que lutam por redução da jornada de trabalho, fim das terceirizações e do fator previdenciário e por Organização no Local de Trabalho, dentre outras importantes reivindicações.

A candidata Dilma Rousseff por sua vez tem insistido na atual política econômica e já declarou inúmeras vezes que está do lado da classe trabalhadora. Na última semana disse: “eu não mudo direitos na legislação trabalhista. Férias, décimo terceiro, FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço), hora extra, isso não mudo nem que a vaca tussa”.



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua Domingos Rodrigues, 420 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.7374

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2012/2015 – Adir Gomes Teixeira, Alessandra Cruz, Alex Ricardo Fonseca, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Aparecida Pedro (Cida), Benedito Alves de Souza (Benê), Carlos Brito (Carioca), Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Passos, Deusdete J. das Virgens (Dedê), Edilson Santos, Edilson de Paula Oliveira, Edson Passoni, Edson Azevedo, Elaine Alves Blefari, Elizabete Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Francisco Chagas, Geralcino Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benicio, Jaqueline Souza da Silva, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Francisco de Andrade (Chiquinho), José Isaac Gomes, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista Pereira, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Carlos Gomes (Xiita), Luiz P. de Oliveira (Luizão), Lutembergue Nunes Ferreguete, Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Martisalem Covas Pontes (Matu), Milton Pereira de Hungria, Nilson Mendes da Silva, Osvaldo da Silva Bezerra (Pipoka), Renato Carvalho Zulato, Ronaldo Rodrigues de Lima, Rosana Sousa de Deus, Rosemeire Gomes de Brito (Rose), Sebastião Carlos P. dos Santos (Branco).

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: Cândido & Oliveira Gráfica Ltda. – Tiragem: 50.000